

SIMPÓSIO AT033

A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO EM POSTAGENS DO FACEBOOK: DESAFIOS E FRONTEIRAS

CARVALHO, Zeneide Resende de Sousa– PUC/MG

zeneideresendesc@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem o propósito de analisar os processos argumentativos em 09 (nove) postagens do Facebook, sobre desastre em Mariana - Minas Gerais, ocorrido em novembro de 2015, causado pela Samarco, observando-se os argumentos a partir dos aspectos conceituais, tipológicos, quanto à adesão relacionada à ação dos ouvintes e à adesão à tese, o ponto de vista dos interlocutores, através das relações discursivas estabelecidas, conforme o propósito comunicativo dos internautas. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e interpretativa. Quanto à metodologia, a análise será realizada, considerando a perspectiva dialógico-argumentativa, e avaliará, predominantemente o tipo de argumentação em termos de crítica, de alerta e de defesa dos valores referentes às perdas e aos prejuízos enfrentados pelas pessoas envolvidas e vitimadas pelo desastre ocorrido. Fundamenta-se em: Ducrot ([1972], 1977); Van Eemeren et al. (1996); Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996 [2005]); Amossy (2008); Plantin (2008); Angenot Marc (2015), entre outros. O *corpus* é constituído por postagens escolhidas, aleatoriamente, no Facebook da mineradora Samarco, considerando o grande volume de participação dos internautas comunicando suas opiniões. Em análises, constata-se que os argumentos encontrados nas postagens de (01) a (06) são fundamentais e justificam aspectos dos processos argumentativos apontados anteriormente, a respeito do caso em estudo, marcando uma relação direta entre locutor e alocutário, na construção da argumentação, comprovando, assim, os resultados parciais.

Palavras-chave: Argumentação; Processos argumentativos; Postagens do Facebook.

Abstract: This work has the purpose of analyzing the argumentative processes in 09 (nine) Facebook posts about the disaster in Mariana - Minas Gerais, occurred in November 2015, caused by Samarco, observing the arguments from the conceptual and typological aspects, as to the adherence related to the action of the listeners and to the adherence to the thesis, the point of view of the interlocutors, through the established discursive relations, according to the communicative purpose of the internauts. It is a qualitative and interpretive

research. As for the methodology, the analysis will be carried out considering the dialogical-argumentative perspective and will predominantly evaluate the type of argument in terms of criticism, alertness and defense of the values related to losses and losses faced by people involved and victims of the disaster occurred. It is based on: Ducrot ([1972], 1977); Van Eemeren et al. (1996); Perelman and Olbrechts-Tyteca (1996 [2005]); Amossy (2008); Plantin (2008); Angenot Marc (2013), among others. The corpus consists of randomly selected posts on the Facebook of the mining company Samarco, considering the great volume of participation of the Internet users communicating their opinions. In analyzes, it is verified that the arguments found in the posts of (01) to (06) are fundamental and justify aspects of the argumentative processes pointed out previously, regarding the case under study, marking a direct relation between announcer and allocution, in the construction of reasoning, thus proving the partial results.

Key words: Argumentation; Argumentative processes; *Facebook* Posts.

Introdução

O nosso propósito é investigar a construção da argumentação de postagens do *Facebook*, por meio dos operadores argumentativos verbais e não-verbais, relativamente ao desastre em Mariana causado pela Samarco, novembro 2015. A análise, inicialmente, identificará o processo conceitual, o aspecto do ponto de vista dos interlocutores e os tipos de argumentação, nas postagens selecionadas para o *corpus* da pesquisa. Para tanto, devemos fazer uma avaliação dos fatos linguísticos presentes nas postagens à luz das teorias apresentadas na fundamentação teórica referente à Argumentação indicadas nesta pesquisa.

1. Os processos argumentativos usados nas postagens do *Facebook* - análise sobre o desastre em Mariana-Minas Gerais

(1) ¹	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">(16.11.15)</div> <p>#samarco #mineradora #BHPBilliton Os custos dos trabalhos de limpeza e reconstrução da Samarco em Mariana(MG) podem ultrapassar US\$ 1 bilhão, e a mina local poderá ficar fechada até 2019 - é o que explica uma das donas da mineradora, a BHP Billiton.</p>
------------------	--

¹ As postagens foram mantidas em sua forma linguística original; foram encobertos fotos e outras formas de identificação visual dos internautas e seus nomes representados por iniciais maiúsculas, visando à preservação de identidades pessoais.

Iniciamos nossa análise a partir da *hashtag* que serviu na disseminação do episódio da Samarco, em que são apresentados os primeiros dados sobre os valores necessários à recuperação do desastre e o tempo provável para a retomada dos trabalhos de exploração. A partir dessas informações, diversos argumentos foram construídos. Vamos analisar inicialmente uma primeira sequência de intervenção dos internautas.

(2)	(16/11/15) TM Por favor assinem e compartilhe essa petição, para que o caso ganhe uma repercussão internacional maior! O nosso meio ambiente precisa de sua ajuda!
-----	--

A preocupação inicial de TM é buscar uma repercussão maior para o episódio, e para isso recorre a dois argumentos fundamentais: a convocação dos compartilhadores do *hashtag* para a assinatura de uma petição e a defesa do meio ambiente. No último argumento, percebemos um caráter muito amplo de sentido para a expressão: *O nosso meio ambiente*, referindo-se a um desastre que aconteceu no Brasil, mas que ganha repercussão internacional. Ainda observamos que os dois argumentos são construídos com a presença de exclamações, representando que o locutor produziu a argumentação de modo direto e movido por uma emoção; tem valor ilocucional de apelo, marcando a postura do locutor em relação ao alocutário, resultando numa maior força argumentativa.

(3)	(16.11.15) SD e Depois de 2019 voltam a despejar os rejeitos novamente!!!! Ou seja bom pra eles afinal estavam mesmo precisando de espaço para colocar mais rejeitos! Isso já foi programado
-----	--

A intervenção de SD, na postagem (3), ao *hashtag* inicial (1), polemiza a questão do tempo da reparadora atribuído à empresa responsável. Para isso, lança mão de três argumentos: a) um argumento reportando à ação da mineradora de voltar a despejar os rejeitos depois de 2019, o que demonstra uma crítica à medida imposta como punição à empresa Samarco, fato marcado

pela presença das exclamações logo após o adjunto “novamente”, que indicam a força ilocucional com que o locutor motivado por um sentimento de crítica constrói o referido argumento; b) um argumento em tom de ironia, processo que é intensificado pelo uso da exclamação, em que o locutor movido pelo sentimento de discórdia, reconhece uma vantagem para a empresa, – “Ou seja bom pra eles afinal estavam mesmo precisando de espaço para colocar mais rejeitos!”, destacando a necessidade que ela tem para continuar suas atividades; c) um argumento final concluindo que a referida medida foi planejada. Assim sendo, percebemos que a construção dos argumentos com o uso das exclamações reforça a argumentação do sujeito, uma vez que a argumentação não se constrói de forma isolada; elas representam uma alocação como algo forçado, que o locutor não pode evitar.

(4)	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 5px;"> <p>(16.11.15) TC O povo só pensando em ferrar c a samarco. Esquecem q são milhares d pais d familia q ficarão desempregados</p> </div>
-----	--

A objeção de TC, na postagem (4), foi um argumento recorrente na discussão do episódio, como forma de apontar um contraponto para o acidente em termos, argumentando em favor da empresa – “o povo só pensando em ferrar com a Samarco” – em função daquilo que ela representa em termos de importância social – “são milhares de pais de família desempregados”.

Essas sequências de argumentos de defesa da empresa não tiveram adesão de outros internautas, como mostra o seguinte comentário (6), no qual o internauta RF constrói dois argumentos consistentes em que: o primeiro enfatiza a defesa dos patrimônios ecológico, humano e animal, e o segundo não admite erros que comprometam vidas.

Analisando os comentários do ponto de vista do foco gerador dos argumentos, percebemos que eles têm naturezas adversas. Uns locutores, a favor da empresa, defendem a necessidade de trabalho aos empregados; outros, contra a empresa, são a favor da proteção do meio ambiente. Fato que instaura uma relação antagônica dos argumentos, ressaltando que os primeiros se manifestam de forma material, individual, personalística; enquanto, que os

segundos tomam posição de forma impessoal e institucional, privilegiando um todo e não uma parcela de pessoas: os empregados.

(6)	<div style="border: 1px solid black; display: inline-block; padding: 2px 10px; margin-bottom: 5px;">(16.11.15) RF</div> <p>Mataram o Rio Doce, mataram centenas de pessoas e animais, ainda há quem defenda a empresa! Quando se lida com vidas, erros não são permitidos.</p>
-----	--

Partindo das postulações de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996, [2005]) e de Eemeren (1996) em que os teóricos destacam o movimento da adesão relacionada à ação dos ouvintes, verificamos raciocínio semelhante às postulações dos referidos autores, quando avaliamos a participação dos internautas com vistas ao *hashtag* inicial sobre o episódio na postagem (1). Mas chamamos a atenção para o tipo de integração a que esses autores se referem: verbal e social. Este postulado pode ser confirmado nas referidas postagens, já que a argumentação construída é verbal e tem o propósito de disseminação de um debate sobre um fato social – o desastre em Mariana, como consta no comentário (2): “Por favor assinem e compartilhe essa petição, para que o caso ganhe repercussão internacional! O nosso meio ambiente precisa de sua ajuda!”, com todas as implicações trazidas por argumentos de cada um dos internautas. Conforme este comentário, a ação dos ouvintes vai comprovar a adesão à tese.

A partir das contribuições de Plantin (2008), sobre o teor de uma argumentação, é visível, na postagem (1), uma vez que notamos argumentos apresentados pelos internautas que apresentam fatos diversos sobre o episódio, seja uma explicação sobre valores envolvidos na recuperação dos danos causados, seja uma discordância sobre punições decorrentes de episódios semelhantes, ou seja os riscos apontados contra o meio ambiente e até mesmo, apesar dos problemas, da manutenção das atividades da empresa como fonte de emprego. Dessa forma, podemos verificar que as postagens de (1) a (6) já analisadas, justificam aspectos dos processos argumentativos apontados pelos autores

Avaliando o aspecto da argumentação e os pontos de vista do interlocutor, abordado por Eemeren (1996), verificamos que o comentário (2) justifica a postagem (1) ratificando a necessidade de recuperação do meio ambiente

através de uma petição pública. Já o comentário (3) refuta a questão do tempo de quatro anos, na postagem (1) para o reparo dos prejuízos. E os comentários (4) e (5) trazem argumentos a favor da Samarco para não ficar fechada, enfatizando o problema de desemprego das famílias.

Sobre a questão dos pontos de vista, em que Plantin (2008) defende o confronto das respostas alternativas no qual a questão pode suscitar, analisamos as referidas postagens com base nessa postulação e constatamos que há contraposição nos pontos de vista dos interlocutores ao abordarem a mesma questão. A postagem (1) tem o *status* de colocar o fato em circulação, destacando o valor a pagar previsto para reparos dos danos, bem como a suspensão das atividades da Samarco. Os comentários (2), (3) e (6) supracitados, contrapõem-se a (4) e a (5) como respostas à postagem (1) trazendo como contra-argumento a dimensão social que as atividades da empresa asseguram à comunidade.

Nesse sentido, podemos constatar um quadro típico desse mesmo confronto das respostas alternativas à mesma questão, a morte do Rio Doce, no bloco de comentários abaixo, em que no comentário (6), retomado nesta perspectiva, o locutário lança dois argumentos: a) questionando a dimensão dos danos que são irreparáveis, pois houve a morte do rio, de pessoas, e dos animais e, que mesmo assim, ainda tem quem defenda a empresa; b) questionando a inadmissibilidade de erros ao tratar com vidas.

(6)	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">(16.11.15) RF</div> <p>Mataram o Rio Doce, mataram centenas de pessoas e animais, ainda há quem defenda a empresa! Quando se lida com vidas, erros não são permitidos.</p>
(7)	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">(17.11.15) TC</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px; display: inline-block;">RF</div> <p>, mataram? Como assim? Vc acha q vc n faz parte dos q matam o meio ambiente a cada dia? Tds nós temos nossa parcela d culpa! Qt hipocrisia</p>
(8)	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">(17.11.15) SA</div> <p>O rio doce já estsva morto. Vão multar as pessoas que desejam esgoto, desmatam, acabam com as nascentes, constroem na beira do rio e fazem pesca irregular tbm?</p>

(9)	<table border="1"> <tr> <td>(17.11.15) R F</td> <td>T</td> </tr> </table> <p>se vc se culpa, lamento por ti. Mas eu não me culpo em nada por esse erro. s, estude mais e depois venha conversar. Talvez vc não entenda o que nós estamos escrevendo aqui.</p>	(17.11.15) R F	T
(17.11.15) R F	T		

No comentário de TC em (7), o locutor argumenta que não só a empresa matou o rio, mas que todos têm culpa na morte dele. No comentário de SA em (8), o locutor lança um contra-argumento em ralação ao comentário de RF em (6), afirmando que o Rio Doce já estava morto. De uma certa forma, é um argumento a favor do comentário de TC em (7) e contra-argumento ao de RF em (6).

A intervenção de RF no comentário (9) comprova o confronto das respostas, e é marcada pelos seguintes argumentos: a) o locutor apresenta um contra-argumento, lamentando pela atitude de TC, em (7) de se sentir culpada; b) o locutor lança um contra-argumento em que muda o tópico da discussão e faz uma repreensão a SA na postagem (8), em forma de solicitação para o alocutário estudar mais, seguido de um convite, para depois participar da conversa; e, por fim, c) o locutor apresenta um argumento – “talvez vc não entenda o que nós estamos escrevendo aqui” – que avalia o nível de informação e conhecimento do assunto pelo mesmo alocutário SA no exemplo (8), dando uma sugestão que faz entender que ele não sabe sobre o tema em discussão. Por essa razão, há uma argumentação atípica, conforme Plantin. Assim é possível percebermos o jogo do ponto de vista dos interlocutores.

No tocante aos “tipos de argumentação”, constatamos que a referida argumentação presente nas postagens de (1) a (9), inicialmente avaliadas, comprova uma argumentação do tipo persuasivo e não formal como apregoa Maneli (2004), ao tratar da Nova Retórica de Perelman. Os falantes se expressam de forma descontraída sem a preocupação com formalidades, sem atender para a forma do dizer, tanto que no exemplo (4) há abreviações até mesmo de palavras como a preposição “de”.

Considerações finais

Ao longo de toda a formulação deste artigo, procuramos avaliar um conjunto de conceitos teóricos que pudessem responder minimamente, como processo de análise de postagens no *Facebook*, sobre o desastre de Mariana, em Minas Gerais. Alguns desses conceitos interferem de forma mais imediata sobre estas postagens, já outros de forma mais indireta.

Observamos que as práticas da linguagem, numa ferramenta de rede social como o *Facebook*, mesmo com um perfil informal, espontâneo e imediato, configuram um objeto complexo e que pelo teor de sua novidade ainda se traduz como algo que coloca muitos desafios para a análise, podendo sustentar variados pontos de vista em seu processo de compreensão.

Focando o conceito de argumentação que tem como objetivo principal o teor de persuasão e de convencimento, vimos que a argumentação produzida pelos internautas tem um *status* de uma avaliação crítica de condenação do episódio, em sua maioria, pois os autores das postagens-comentário argumentam sobre um fato, uma evidência, em um tom persuasivo, sem ultrapassar os limites de uma boa interlocução, reconhecendo o dano causado pela empresa Samarco, atribuindo-lhe a responsabilidade de sua recuperação.

Referências

- ALEXANDRE JÚNIOR, Manuel. Introdução. In: ARISTÓTELES. **Retórica**. Trad. Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. São Paulo: Folha de São Paulo, 2015.
- AMOSSY, Ruth. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Trad. Eduardo Lopes Paris e Moisés Olímpio Ferreira. EID&A. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, sem, n. 1, p. 129-144, nov, 2011. em: Disponível em: <https://www.academia.edu/>. Acesso em: 16 jun. 2017.
- ANGENOT, Marc. **Discurso social e as retóricas da incompreensão**: consensos e conflitos na arte de (não) persuadir. Org. Carlos Piovezani. São Carlos: EdUFSCar, 2015.
- EEMEREN, F *et.al.* **Fundamentals argumentation theory**: a handbook of historical backgrounds and contemporary developments. Lawrence Erlbaum Associates, Publishers. Mahwah, New Jersey, 1996.
- PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado de argumentação**: a nova retórica. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2 ed. São Paulo: Martins Fonte, 2005, [1996].
- PLANTIN, Christian. **A argumentação**: história, teorias, perspectivas. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2008. https://www.facebook.com/hashtag/bhpbilliton?source=feed_text&story_id=7689914399111. Acesso: 25 mar. 2019.